

LISBOA

REVISTA MUNICIPAL | n.º 10 | JULHO 2014 | GRATUITA

Reabilitação Urbana Lisboa Vestida de Novo

Siza Vieira desvenda o projeto
das novas ligações ao Carmo

Guia dos miradouros de Lisboa

Animais ganham casa nova em Monsanto





2 descobrir

- 2 Reabilitação Urbana Lisboa Vestida de Novo
- 5 Conferência Renovação Apresentação do Programa RE9
- 6 Terraços do Carmo Uma nova vista para a cidade projetada por Siza Vieira
- 7 Siza Vieira desvenda o projeto das novas ligações ao Carmo
- 10 Miradouros de Lisboa
- 12 Guia dos miradouros de Lisboa

14 viver

- 14 Animais ganham casa nova em Monsanto
- 16 Apanhe os dejetos do seu cão
- 17 Nova vida para o Clube Oriental de Lisboa | Torneio de futebol juvenil McDonald's World Cup Edition 2014 | Volta a Portugal termina em Lisboa, com homenagem a Joaquim Agostinho
- 18 Lisboa em Rede Ciclável
- 20 Associações de Pais
- 22 4º Aniversário do Passaporte Escolar
- 23 "Lisboa sobre rodas" anima praças e jardins da cidade
- 24 VILLAGE UNDERGROUND LISBOA Uma aldeia cultural e criativa
- 26 Alameda da Universidade de Lisboa Um caso de sucesso do Orçamento Participativo

28 conhecer

- 28 Restauradoras de História
- 30 Lisboa selecionada finalista em concurso internacional da *Bloomberg Philanthropies*
- 31 Pela sua segurança no site da CML *online* | Urbanismo no sítio da CML
- 32 Nos bastidores do Rock in Rio Os obreiros do espetáculo

34 sentir

- 34 Lojas com alma: Alfaiataria Bento Vicente
- 36 Lisboa na imprensa internacional
- 38 Mestre Baguinho, o sapateiro poeta da Mouraria

40 olhar

- 40 O Cinema Está na Rua
- 42 TODOS, Caminhada de Culturas 2 0 1 4 | Mercado da Ribeira revitalizado | 6ª Edição do Festival ao Largo
- 43 Festival Caixa Alfama 2014 | Lisboa na Rua | *Vogue Fashion's Night Out*
- 44 Eventos em destaque
- 45 Casamentos de Santo António 2014
- 46 À conversa com Tânia Ribas de Oliveira... no Miradouro de Santa Catarina
- 48 Correio dos Leitores

FICHA TÉCNICA

Edição

Câmara Municipal de Lisboa
Pelouro da Economia, Educação e Inovação
Secretaria-Geral | Departamento de Marca e Comunicação

Diretora Fátima Madureira

Diretor Adjunto Luís Miguel Carneiro

Editora Sofia Velez

Redação

Anabela Guedes | Carla Teixeira | Filomena Proença | Isabel Forte | José Manuel Marques | Luís Figueiredo | Luís Miguel Carneiro | Mafalda Ferraz | Manuela Azevedo | Marta Rodrigues Rosário Figueiredo | Rui Baptista | Rui Martins | Sara Inácio Sofia Godinho | Sofia Velez | Teresa Ribeiro

Fotografia

Américo Simas | Ana Luisa Alvim | Armindo Ribeiro
Eduardo Correia | Luís Ponte | Nuno Correia | Arquivo DMC

Design, ilustração e paginação

Catarina Amaro da Costa | João Ferreira | José Carrapatoso
Mº João Martins Pardal | Marta Barata

Impressão Multiponto, S.A.

Tiragem 350.000 ex. | **Depósito legal** 341672/12

ISSN 2182-5556

Inscrição na ERC Anotada

Periodicidade Trimestral

Distribuição Gratuita



Chegou o verão e com ele a apetência pelo desfrutar de momentos ao ar livre. Os miradouros da cidade, recentemente alvo de renovação e equipados com quiosques e esplanadas, constituem uma boa opção para gozar as vistas da cidade sob um céu luminoso, durante o dia, ou o cintilar das estrelas, nas noites amenas. O guia que agora publicamos fornece sugestões bastantes, seja para os olhares limpos e claros, seja para passeios saudáveis e arejados, seja para aconchegos românticos e lunares.

A requalificação da cidade teve um grande impulso com a renovação do espaço público.

A requalificação da cidade teve um grande impulso com a renovação do espaço público. Ela constitui um grande impulso para a consequente reabilitação do edificado, para a regeneração do tecido social, para o rejuvenescimento demográfico e para a revitalização económica. Para o sucesso deste grande desígnio, a iniciativa pública tem que ser complementada com a iniciativa das entidades privadas e dos particulares. Para o efeito, os muitos incentivos municipais podem fazer toda a diferença. É numa cidade em renovação - que sabe inovar-se preservando a sua identidade própria, capaz de valorizar o que é só seu e de atrair cada vez mais turismo, mais jovens cosmopolitas, mais ideias - que se multiplicam os palcos de eventos desportivos e culturais de cor diversa. Lisboa é, cada vez mais, uma capital internacional afinando por ritmos vários na música da sua afirmação. 🏛️

CONVIDAMOS para a capa deste mês



A Prata da Casa

Se existe algo capaz de captar a mudança, registando a evolução de uma cidade, é a fotografia. A equipa de fotógrafos da revista Lisboa foi assim, naturalmente, convidada para conceber a capa deste número, sob o tema da Reabilitação Urbana.

Nuno Correia, funcionário municipal há 12 anos e fotógrafo profissional há apenas dois anos, captou a imagem da renovada Praça Dom Luís I e do requalificado Mercado da Ribeira, símbolos de uma Lisboa que sabe inovar, mas mantendo a sua identidade num mundo em transformação.



Reabilitação Urbana

Lisboa Vestida de Novo

Ruas e praças requalificadas, jardins e miradouros renovados, pavimentos reconstruídos, edifícios que readquirem a alegria do restauro e do colorido da pintura fresca – esta é a nova imagem dos bairros da cidade onde, cada vez mais, o casario recuperado ganha espaço e sacode as marcas do tempo, dando os bons dias a novos equipamentos, ao rejuvenescimento demográfico e à revitalização económica.

[texto de Luís Miguel Carneiro | fotografia de Américo Simas]

O número de obras de reabilitação ultrapassa hoje, largamente, o número de obras de construção nova. O número de edifícios degradados tem sido reduzido gradualmente e é agora, anualmente, suplantado cada vez mais pelo número de edifícios que são reabilitados. A crise financeira, com a consequente dificuldade de acesso ao crédito para aquisição de casa própria, potenciou o crescimento do mercado de arrendamento, assim se captando o investimento na reabilitação do edificado preexistente. Mas o processo de renovação começou ainda antes, com o investimento municipal na reabilitação do seu património e na requalificação do espaço público – condição necessária para tornar atrativos os investimentos no edificado da cidade.

A requalificação do espaço público abrange a quase totalidade dos miradouros, boa

parte dos jardins, praças como o Terreiro do Paço e D. Luís (que ganhou estacionamento subterrâneo e um renovado Mercado da Ribeira), largos como os do Intendente e do Coreto (Carnide), artérias importantes como as avenidas Duque d'Ávila, Coronel Eduardo Galhardo ou Ribeira das Naus, ruas como as do Ouro ou Angelina Vidal, percursos pedonais como os da Mouraria (do Intendente ao Caldas, passando pelos principais largos do bairro), da Bica (Rua da Bica de Duarte Belo e artérias adjacentes) e da Rua da Vitória (da estação de Metro do Chiado à Rua dos Fanqueiros, onde um edifício reabilitado acolhe a primeira série de elevadores para o Castelo). E, enquanto não arrancam as obras de requalificação do Campo das Cebolas e do Cais do Sodré, estão já em obra as novas ligações do Chiado ao Carmo, com um novo miradouro

– os Terraços do Carmo (ver págs. 6-8). Em marcha está agora o programa *Uma Praça em cada Bairro* que se propõe cuidar dos pequenos largos, aumentando as áreas de estar ao ar livre e tornando-as mais confortáveis e seguras, alargando passeios, instalando esplanadas, plantando árvores, criando sombras, reintroduzindo a água como elemento da paisagem urbana, atenuando o impacto do tráfego automóvel, incentivando a instalação de comércio e de equipamentos coletivos de proximidade.

Um espaço público renovado é condição necessária para atrair investimento na reabilitação, mas não suficiente. A requalificação da Mouraria, por exemplo, incluiu o aproveitamento de antigos edifícios municipais para dar lugar a equipamentos sociais e habitação para jovens, fatores importantes para a regeneração social e económica do bairro, constituindo um sinal claro aos investidores privados e aos agentes da mudança de que vale a pena apostar no futuro desta zona da cidade – sinal que foi entendido e é parte da transformação daquele que foi um dos bairros mais degradados de Lisboa. Mas o exemplo camarário está longe de ficar por aqui: foi alargada a Área de Reabilitação Urbana (ARU) a quase toda a cidade, o que permite aos proprietários ter acesso a um vasto leque de benefícios fiscais em obras de reabilitação (começando no IMI e acabando no IRS) e criado um formidável programa de financiamento, designado *PIPARU – Programa de Investimento Prioritário em Ações de Reabilitação Urbana*, que segue a par de um outro, que promove a venda em hasta pública de prédios devolutos com a obrigação de execução das obras pelo comprador, com o incentivo de o pagamento ser feito apenas após essas obras (*Programa Reabilita Primeiro, Paga Depois*).

O êxito do *Programa Reabilita Primeiro Paga Depois* é facilmente constatável em números: 4 hastas públicas para um total de 53 prédios traduziram-se na arrematação de 49 deles (representando um encaixe financeiro



fotografia cedida por LMC



fotografia cedida por LMC



fotografia cedida por LMC



fotografia cedida por LMC

Alvarás emitidos 2008-2013

Ano	Construção		Reabilitação	
	Nº Alvarás Emitidos	Nº Edifícios	Nº Alvarás Emitidos	Nº Edifícios
2008	75	93	572	564
2009	78	78	757	736
2010	65	65	906	871
2011	56	58	755	739
2012	37	38	678	657
2013	36	38	522	512
Total	347	370	4190	4986

de quase 9 milhões de euros para os cofres municipais) - para os quais deram entrada 30 pedidos de licenciamento 15 estão já em obra, envolvendo um investimento privado em obra de cerca de 4 milhões de euros. A intervenção integrada para a reabilitação de Lisboa - que visa devolver habitantes à cidade pela reutilização do devoluto, a renovação do parque habitacional, a criação de equipamentos coletivos e a requalificação do espaço público - tem outro importante instrumento municipal no *PIPARU*, a funcionar desde 2010 com um orçamento de 117 milhões de euros, até 2015. Deste montante, 23% destina-se ao espaço público, 49% a

equipamentos escolares, culturais e sociais e 28% a edifícios habitacionais - tendo até maio deste ano sido adjudicadas obras no montante de 83 milhões de euros, mais de dois terços do montante global. É todo um processo que agora se alarga através do *Programa RE9* (ver pág. 5).

Esta dinâmica municipal na reabilitação começou a ser acompanhada pela iniciativa privada. Confiança no papel impulsionador da iniciativa municipal, fatores de mercado e financiamento, incentivos fiscais e outros atribuídos pelo Município e uma maior celeridade nos procedimentos processuais, acabaram por contagiar os investidores e outros particulares. Os números não enganam: todos os indicadores dos últimos anos (números de alvarás concedidos, de prédios e de fogos, de superfícies) revelam uma progressiva tendência de supremacia das obras de reabilitação sobre as de construção nova.

Assim, não espanta que, pela primeira vez em 2010, 2011 e 2012 (incluindo menções honrosas), o Prémio Valmor e Municipal de Arquitetura tenha sido atribuído a mais projetos respeitantes a reabilitação (renovação de escolas e edifícios de habitação) do que a construção nova. Também o crescimento do turismo tem motivado o investimento em unidades hoteleiras, contribuindo para a requalificação das zonas históricas e centrais da cidade, criando emprego, dinamizando o comércio local e trazendo nova vida à cidade.

Reabilitar não é apenas recuperar os edifícios para dar melhores condições de habitabilidade aos moradores e tornar a cidade mais bonita e agradável aos visitantes. Uma cidade pode aparentar estar um brinquinho mas estar a definhar. Reabilitar é também criar dinâmicas económicas, é também gerar emprego para atrair mais habitantes e interromper o ciclo da desertificação, é oferecer escolas para que os pais aqui possam educar os filhos, é regenerar o tecido social e rejuvenescer a demografia. Reabilitar é o futuro. E o futuro não depende apenas da iniciativa pública. É uma empreitada de todos nós. ♣



fotografia cedida por Arq. João Castelo Branco

Conferência Renovação Apresentação do Programa RE9

Novos mecanismos de incentivo à reabilitação urbana vão ser disponibilizados a quem se proponha fazer as obras. Os projetos, caso a caso, poderão obter várias vantagens: 1) -17% de IVA na mão de obra e materiais; 2) Isenção do IMI a 5 anos; 3) -500 € no IRS; 4) Isenção de taxas municipais; 5) Outros benefícios fiscais; 6) Projetos de arquitetura e engenharia acessíveis a todos; 7) Financiamento com condições especiais; 8) Descontos nos materiais de construção; 9) Via rápida da Reabilitação Urbana (simplificação nos processos de licenciamento).

[texto de Luís Miguel Carneiro]

Estas são as novidades do Programa RE9, lançado pela autarquia e apresentado durante a Conferência “Renovação – ao reabilitar todos temos a ganhar”, que decorreu no Auditório do Montepio, no dia 5 de junho.

O programa pretende contribuir para a criação de uma dinâmica de reabilita-

ção do edificado em detrimento da construção nova, mobilizando os agentes ativos no setor, com a criação de diversos incentivos.

Trata-se de um programa que leva em conta as mudanças verificadas no mercado imobiliário após a crise financeira e consequente dificuldade de acesso ao crédito para aquisição de

habitação própria, que veio reverter o paradigma da construção nova para o da reabilitação e concomitante crescimento do mercado de arrendamento. Pretende-se, com esta aposta, captar investidores, estimular o crescimento económico, criar mais emprego, atrair jovens para o centro da cidade e desenvolver o turismo. 🏠





Terraços do Carmo

Uma nova vista para a cidade projetada por Siza Vieira

A oportunidade surgiu agora, após a Câmara decidir converter uma plataforma adjacente ao Convento do Carmo, sobranceira ao Rossio, que estava ocupada por barracões da GNR desativados (e entretanto demolidos), num terraço com valência de miradouro, dotado de cafetaria, donde se pode desfrutar uma privilegiada vista sobre a Baixa e a colina do Castelo.

Para o efeito, está a ser criada uma ligação (através de uma rampa e escadarias) entre o Pátio B e a plataforma superior junto ao portal sul da Igreja do Carmo (onde amarra o passadiço do Elevador de Santa Justa) - local de onde, por sua vez, parte a ligação aos terraços, contornando o ângulo *SE* daquela igreja. Próximo deste ângulo fica a plataforma de chegada de um novo ascensor, que ligará a uma loja municipal de divulgação cultural e turística, na parte

Álvaro Siza Vieira – o mais premiado de todos os arquitetos portugueses, galardoado, entre outros, com o Prémio Pritzker, o britânico Royal Gold Medal e duas vezes Leão de Ouro da Bienal de Veneza – sendo o grande responsável pelo projeto de reabilitação do Chiado após o pavoroso incêndio de 1988, concebeu então uma nova ligação ao Carmo. No entanto, por motivos vários, essa ligação entre o chamado Pátio B, que nasceu nas traseiras dos edifícios reconstruídos no cotovelo das ruas Garrett e do Carmo, e a plataforma onde se ergue a Igreja do Carmo, ficaria por concluir.

[texto de Luís Miguel Carneiro | esboços de Siza Vieira]

inferior da Rua do Carmo.

As obras estão a decorrer, paralelamente aos trabalhos de arqueologia desenvolvidos por uma equipa de arqueólogos municipais. Estes trabalhos permitiram estudar as necrópoles existentes em

torno da igreja, revelar antigas ligações e pôr a descoberto a parte inferior das fachadas nascente e sul do monumento, incluindo parte da escadaria do portal sul da igreja, mediante o rebaixamento do solo à cota original. 🏗️



Siza Vieira desvenda o projeto das novas ligações ao Carmo

[texto de Luis Miguel Carneiro | fotografia de Armindo Ribeiro]

Como nasceu a ideia para este projeto?

Este projeto, propriamente, tem pouco tempo. Mas tudo quanto seja a ligação desta plataforma, a esta cota elevada [junto ao portal sul da igreja], à Rua Garrett, nasceu logo quando da elaboração do Plano [de Recuperação do Chiado], fazia parte dele. Simplesmente, nunca se realizou a ligação desta cota superior ao chamado Pátio B por falta de financiamento ou por falta de vontade. A Câmara atual pediu-me para retomar o projeto, coisa que me deu muita satisfação. Sem esta ligação, o Pátio B não tem saída nem movimento. Hoje já tem mais atividade. Mas o que vai dar importância a estes percursos é esta ligação, bem como a li-

gação direta por ascensor desde a Rua do Carmo ao portal sul da Igreja do Carmo.

Até posso contar como surgiu essa ideia: logo a seguir ao incêndio, quando fui chamado, vim aqui às traseiras da Rua do Carmo, estava tudo em ruínas, e tive a intuição de que seria uma boa solução ligar as duas cotas, a do Pátio B e a do Carmo. Pensei em fazer uma sucessão de escadas e rampas até à cota do portal sul do Carmo. Depois, uma historiadora que trabalha na Câmara mostrou-me uma planta antiga onde se via que, antes do Terramoto, já existia uma ligação do Carmo até lá abaixo. E a arqueologia revelou-nos a topografia. Mas mesmo antes de se revelar pelo desenterramento de ruínas, havia uma ideia visual que deixava antever

o que existiu e que já está tapado.

Eu estava convencido que tinha inventado uma coisa fantástica, mas não inventei coisa nenhuma: o terreno falou.

Que objetivos e funcionalidades se propõe concretizar com este projeto?

Para além desta ligação, que já eu tinha sugerido, foi-me agora proposto aproveitar umas instalações da GNR nas traseiras do edifício do Convento do Carmo, onde havia uns barracões. É uma ideia ótima, porque dali há uma vista deslumbrante sobre o Rossio, a Baixa, o Castelo. É um ponto de onde se compreende muito bem a cidade e o que foi o gesto do Marquês.

Não foi fácil encontrar uma solução de ligação a esses ter-



raços. Abandonámos a ligação existente por questões de segurança, já que a passagem é estreitíssima. Depois descobriu-se uma escada preexistente, que vinha até ao portal sul, e tivemos a ideia de prolongá-la até à cota de baixo. Por ideia da Câmara, foi-me sugerido usar uma loja na Rua do Carmo, que será uma livraria ou posto de atendimento de turistas, e pôr aí um ascensor, que traz diretamente ao terraço. O percurso que estava pensado, da Rua Garrett / Rua do Carmo até à saída do Elevador de Santa Justa, prolongou-se até este lado nascente do Carmo. Assim, é possível vir no ascensor da loja na Rua do Carmo até cá acima, ver isto, e sair para o Largo do Carmo ou descer ao Chiado pela ligação ao Pátio B.

De que forma é que os trabalhos de arqueologia aqui realizados valorizaram o projeto?

Os trabalhos de arqueologia são algo de muito importante para a arquitetura. Numa cidade antiga, por mais que as coisas estejam cobertas, alguma coisa da sua presença fica no ar, e é um indicativo para o presente e para futuro. É o que nos faz com-

preender bem o terreno, a topografia. Há séculos atrás, quando não havia máquinas, a relação dos homens com a topografia era perfeitíssima. A escolha do local para a implantação dos edifícios era muito cuidada. Saber-mos como isto se fazia é material importante para o projeto.

Quais os maiores desafios que encontrou para integrar os achados arqueológicos e a historicidade do próprio monumento?

As maiores dificuldades foram de ordem técnica. Já com a construção da linha do Metropolitano, havia o receio de danos no monumento. Depois, houve outras, de ordem estética. A rebaixa da cota permitiu libertar a

base do ambulatório do Convento, pondo-a a descoberto. Isso dá outra verticalidade ao monumento e, com a iluminação adequada, à noite, visto lá de baixo, fica uma coisa magnífica. A ligação ao Largo do Carmo é feita por uma ligeira rampa, onde um género de pátio inglês permite libertar os contrafortes e base da Igreja do Carmo. Isto foram coisas para as quais a arqueologia indicou caminhos.

Como é que estas novas ligações irão transformar a vida nesta zona da cidade?

Tal aconteceu no Chiado, com a abertura de escadas no prolongamento das de S. Francisco, também aqui multiplicando percursos, criando uma teia de ligações e novas permeabilidades, a visita torna-se mais atrativa. Todas aquelas lojas que abrem para o Pátio B verão a sua atividade reforçada. O aumento do turismo fará com que tudo isto adquira uma nova vida. 📍

Vídeo em:

<http://bit.ly/1s3cMx7>



LEGENDA

- | | | |
|------------------------|-------------------|---------------|
| A - Pátio B | C - Terraços | E - Cafetaria |
| B - Rampa e escadarias | D - Novo elevador | |

Com Vodafone Tv Net Voz

€ 24,9 /mês

É durante 24 meses



Ligue já
800 91 91 91

Vodafone
Power to you



Miradouros de Lisboa

[fotografia de Ana Luísa Alvim, Armindo Ribeiro e Luís Ponte]





07



08



06



9

LEGENDA

- 01 - Miradouro da Graça
- 02 - Montes Claros
- 03 - Parque Eduardo VII
- 04 - Portas do Sol
- 05 - Jardim do Torel
- 06 - Santa Engrácia
- 07 - S. Pedro de Alcântara
- 08 - Castelo S. Jorge
- 09 - Santa Catarina
- 10 - Monte Agudo



10

Refúgio de âguias e namorados, os miradouros de Lisboa fascinam lisboetas e visitantes, revelando vistas únicas do casario e do rio, sob a luz da cidade – seja em dias solarengos ou em noites brilhantes de luar.

[texto de Sofia Velez | fotografia de Armindo Ribeiro e Luís Ponte | ilustração de João Ferreira]



CASTELO DE SÃO JORGE



Restaurante Casa do Leão



Morada: Castelo de S. Jorge
Telefone: 218 875 962
Horário: todos os dias das 12h30 às 22h30

O Castelo de São Jorge oferece uma panorâmica de 360 graus sobre a cidade. Daqui observam-se os telhados e as ruas estreitas dos bairros históricos, o rio Tejo e, em dias de boa visibilidade, avistam-se as serras da Arrábida e de Sintra.

GRAÇA



Esplanada Igreja da Graça



Morada: Largo da Graça
Telefone: 914 589 324
Horário: todos os dias das 10h30 às 02h00

Este romântico miradouro é um local privilegiado que atrai jovens e turistas para a sua esplanada, oferecendo uma vista fantástica do Castelo até ao rio. Apesar de todos o conhe-

rem como Miradouro da Graça, o nome oficial é mais poético: Miradouro Sophia de Mello Breyner Andresen.

JARDIM BOTTO MACHADO

Quiosque do Jardim Botto Machado



Morada: Campo de Santa Clara
Telefone: 218 850 172
Horário: todos os dias das 10h00 às 24h00 - verão / 10h00 às 19h00 - inverno



É um ponto alto da cidade com vista panorâmica sobre o rio Tejo, desde Santa Apolónia até Alcochete (margem Sul). Junto a este jardim realiza-se todas as terças-feiras e sábados, desde 1882, a Feira da Ladra - a mais antiga feira de quinilharias e antiguidades da cidade.

JARDIM DO TOREL



Quiosque do Torel



Morada: Jardim do Torel
Telefone: 218 865 262
Horário: todos os dias das 12h00 às 20h00

Deste miradouro desfruta-se uma vista desafogada sobre o vale da Avenida da Liberdade e a colina de São Roque, donde se destaca o jardim de São Pedro de Alcântara, os sucessivos patamares da Calçada de Santana e, de um modo geral, a zona ocidental da cidade que lhe fica fronteira. Foi recuperado recentemente.

MONTE AGUDO

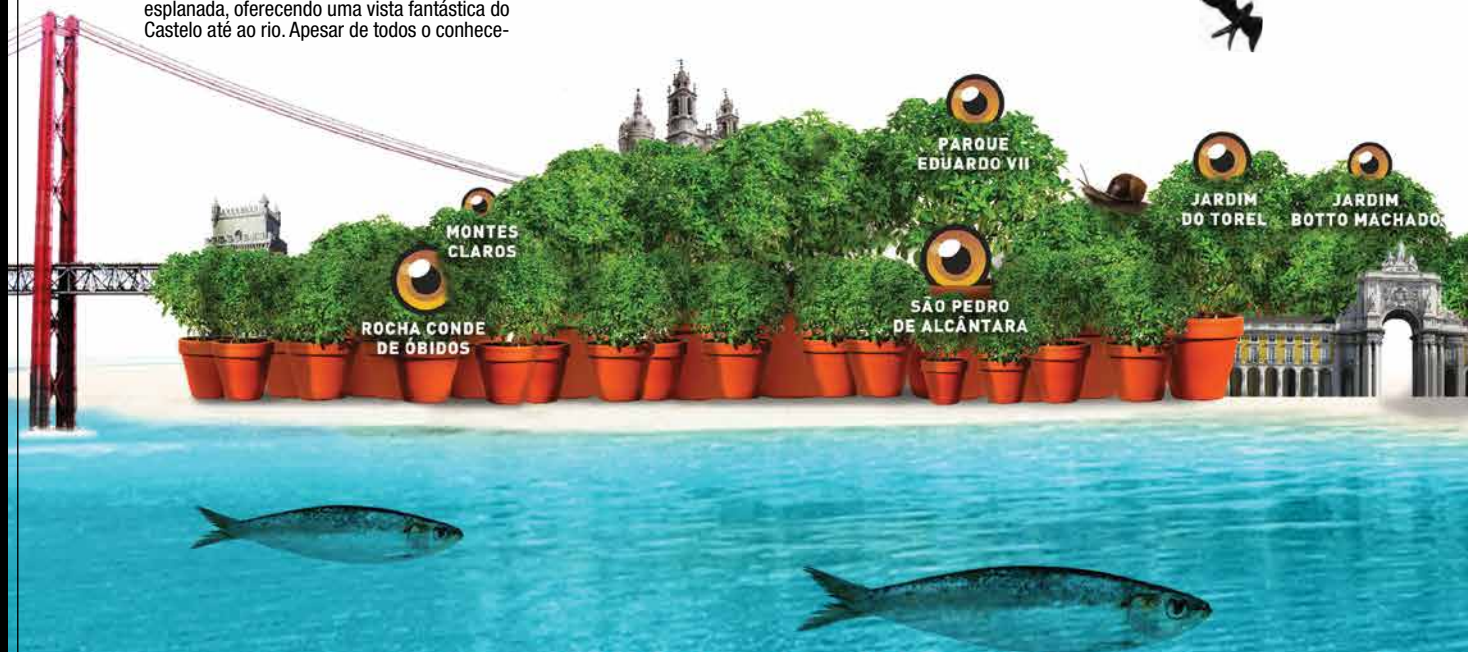


Quiosque do Monte Agudo



Morada: Rua Heliodoro Salgado
Telefone: 218 120 654
Horário: de 3ª feira a domingo entre as 12h30 e o por do sol

O miradouro do Monte Agudo é um jardim escondido no alto da Rua Heliodoro Salgado, com vista para a colina de Santana. Reabilitado nos anos 50 e, de novo, há dois anos atrás, apresenta um belo painel de azulejos com um mapa da cidade.



MONTES CLAROS



Restaurante Montes Claros



Morada: Estrada de Monsanto
Parque Florestal de Monsanto

Telefone: 213 621 040

Horário: abre apenas para grupos sob marcação

Também designado por Jardim dos Montes Claros, é um espaço notável, construído durante o Estado Novo, de grande sobriedade, sob o qual se estende um grande lago-tanque povoado por gansos.

PARQUE EDUARDO VII



Cafetaria Linha de Água



Morada: Jardim Amália Rodrigues
Rua Marquês de Fronteira

Telefone: 213 814 327

Horário: todos os dias das 10h00 às 20h00

No alto do Parque Eduardo VII, este miradouro apresenta uma vista que atravessa todo o vale da Avenida da Liberdade, a Baixa Pomalina e as encostas que a definem, perdendo-se no leito do Tejo e, em dias de boa visibilidade, alcançando a outra margem.

PORTAS DO SOL

Portas do Sol - drinks & food



Morada: Largo das Portas do Sol

Telefone: 218 851 299

Horário: de domingo a 5ª feira, das 10h00 à 01h00 / 6ª feira e sábados e vésperas de feriados, das 10h00 às 02h00



Fronteiro ao Palácio Azurara, onde está instalada a Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, o miradouro das Portas do Sol é um terraço privilegiado sobre a colina de São Vicente e Alfama, sendo um dos pontos mais cenográficos da cidade.

ROCHA CONDE DE ÓBIDOS

Restaurante Bar Le Chat



Morada: Jardim 9 de Abril, 18/20,
(Museu Nacional de Arte Antiga)

Telefone: 213 963 668

Horário: 2ª a 5ª feira das 12h30 às 02h00 / 6ª feira e sábado das 12h30 às 03h00 / domingo das 12h30 às 24h00



Este miradouro, também conhecido por Jardim das Albertas ou da Rocha do Conde de Óbidos, é um pequeno espaço verde pontuado por espécies arbóreas distintas e por uma peça escultórica em homenagem ao fundador da Cruz Vermelha Portuguesa, José António Marques.

SÃO PEDRO DE ALCÂNTARA



Quiosques do Jardim



Morada: Rua S. Pedro de Alcântara, Jardim António Nobre

Telefone: 934 239 600

Horário: domingo a 5ª feira das 10h00 as 24h00 / 6ª feira a sábado das 10h00 às 02h00

Do miradouro de São Pedro de Alcântara, localizado no jardim do mesmo nome, somos privilegiados com uma das mais completas e belas panorâmicas das colinas dos bairros da Pena, Graça, Mouraria e Castelo. Foi alvo de obras de recuperação nos últimos anos.

SANTA CATARINA



Café Noobai



Morada: Miradouro do Adamastor

Telefone: 213 465 014

Horário: Todos os dias das 12h00 às 24h00

Quiosque Adamastor



Morada: Rua de Santa Catarina nº 13

Telefone: 213 430 582

Horário: todos os dias das 10h00 às 21h00 - verão / das 10h00 às 20h00 - inverno

Este pequeno jardim, localizado sobre o bairro da Bica e S. Paulo, apresenta no centro um monumento em mármore azul dedicado ao Adamastor, figura lendária descrita nos Lusíadas. Foi inaugurado em 1927 e reabilitado muito recentemente.





Animais ganham casa nova em Monsanto

Instalações modernas, boxes amplas, salas para cachorros e gatinhos, blocos de adoção e zonas de recreio para cães. A Casa dos Animais de Lisboa está diferente.

[texto de Isabel Forte | fotografia de Américo Simas]

Roxy deambulava, abandonada, pelo Túnel do Grilo, em Lisboa, quando foi atropelada. “Antônio”, chamemos-lhe assim, foi o primeiro condutor a parar para prestar assistência à cadela, entretanto resgatada pela Polícia e levada para a Casa dos Animais de Lisboa (CAL). Esta história terminaria aqui se “Antônio” não tivesse ficado cativado pela bela cadela de olhos azuis. Seguiu-a até Monsanto e quando *Roxy* estabilizou dos ferimentos, adotou-a.

Hoje, alguns meses depois do acidente, *Roxy* voltou à CAL para uma consulta de ambulatório: “Vem tirar o penso porque foi esterilizada”, explica o dono, enquanto a sossega para que Marta, a médica veterinária, lhe faça o curativo.

“Na CAL o nosso lema é acolher e tratar com dignidade todos os animais, combater o abandono e promover a adoção segura e responsável, porque o destino final de cada animal não pode ser outro que não o da adoção”, explica a nova responsável técnica da CAL, Marta Videira.

Há vários meses que o obsoleto “canil-gatil” está a ser requalificado de forma a serem melhoradas as condições de salubridade e conforto dos animais: “Trata-se de uma empreitada que contempla uma profunda reorganização no funcionamento da CAL, incluindo a remodelação das principais zonas de alojamento de animais e todas as zonas de apoio a colaboradores”, revelam os responsáveis municipais da área.

As obras incidem sobre quatro blocos que acolhem áreas como serviços administrativos, balneários e vestiários, salas de vacinação, de cirurgia, de consulta e espaços de isolamento e quarentena. Nesta requalificação estão também incluídos novos blocos de adoção para cães e gatos, lavandaria e salas específicas para ninhadas de cachorros e gatinhos.

Os gatos, que se encontram em boxes internas, vão ter acesso, em breve, a “mangas de circulação” para percursos externos e os cães a novas zonas de recreio onde podem correr e ser exercitados. 🐾



COMO ADOTAR

A CML tem vindo a promover a adoção responsável, muitas vezes, em cooperação com associações de proteção de animais. Nesse sentido o Portal da CML disponibiliza informação sobre os animais em condições de adotar e que podem ser visitados na Casa dos Animais de Lisboa.

Nos casos de adoção, a CAL presta serviços e atos médicos gratuitos, designadamente esterilização, desparasitação, identificação eletrónica ou medicação.



Casa dos Animais de Lisboa

Estrada da Pimenteira

Parque Florestal de Monsanto

Horários: dias úteis, das 9h30 às 12h00 e das 14h30 às 16h30; fim de semana e feriados das 10h00 às 12h00.

Site: <http://www.cm-lisboa.pt>

Apanhe os dejetos do seu cão

Como é que se sente quando pisa no passeio um cocô de cão? Ou vê o seu filho, que brinca no jardim, gatinhar por cima de um cocô de cão?

A partir de uma campanha original da Junta de Freguesia de Benfica, que tem como rosto o humorista Nuno Markl, a Câmara Municipal de Lisboa decidiu avançar com a campanha “Apanhe os dejetos do seu cão” em todas as 24 freguesias de Lisboa.

A iniciativa pretende alertar os munici-

pes para os perigos que os dejetos caninos abandonados na via pública podem representar para a população.

A mensagem que se transmite é frontal e dirigida diretamente aos donos, os primeiros responsáveis por apanhar, acondicionar e colocar os dejetos dos seus cães nos contentores.

Não se esqueça: apanhe os dejetos que o seu cão deixa no chão, porque a cidade é de todos. | F



Nova vida para o Clube Oriental de Lisboa

A realização do jogo da Final da Liga dos Campeões em Lisboa constituiu um marco histórico na vida do Clube Oriental de Lisboa, em Marvila.

Com efeito, graças ao protocolo celebrado entre a Câmara Municipal de Lisboa e a Federação Portuguesa de Futebol, a UEFA comprometeu-se a promover na cidade de Lisboa a construção de um campo de futebol de sete, para formação e usufruto da comunidade local.



I LP

Cerca de 300 crianças das escolas de futebol do clube vão, a partir de agora, beneficiar da renovação completa do campo de futebol pelado, substituído por um tapete sintético.

Inaugurado no dia 21 de maio, o novo campo resulta de um compromisso assumido anualmente pela UEFA, em todas as cidades que recebem o jogo final da Liga dos Campeões.

Numa área em que predomina a habitação social, esta é, sem dúvida, uma boa notícia para as crianças dos bairros do Chalet, do Condado, Marquês de Abrantes, Alfinetes e PRODAC. I LF

Torneio de futebol juvenil McDonald's World Cup Edition 2014

Pelo primeiro ano em Lisboa, este torneio de futebol juvenil, totalmente gratuito e com apoio municipal, conta com cerca de 2 300 crianças até aos 12 anos.



Volta a Portugal termina em Lisboa, com homenagem a Joaquim Agostinho

No próximo dia 10 de agosto, Lisboa recebe a última etapa da Volta a Portugal em bicicleta, com a meta instalada na Avenida da Liberdade, junto ao Marquês de Pombal. Lisboa já serviu de meta em 92 etapas e foi palco final da Volta por 39 vezes.



Cerca de 64 equipas da cidade participaram na quarta edição do torneio, no dia 1 de junho - Dia Mundial da Criança, no parque de jogos do 1º de Maio (inaugurado em 1959).

Os participantes puderam desfrutar jogos, passatempos e de uma "cidade" de insufláveis, além dos sempre muito cobichados prémios e brindes de participação.

Com esta iniciativa, pretende-se incentivar a promoção de estilos de vida ativos entre os mais jovens, assim como o desportivismo e o espírito de equipa. I LF

À semelhança de anos anteriores, a Volta estará bem presente no coração de Lisboa, onde será delineado um circuito final que percorrerá algumas das principais artérias da cidade: Avenida da Liberdade, Avenida Fontes Pereira de Melo, Avenida da República, Rossio, Restauradores e o Marquês de Pombal são os locais privilegiados para seguir, pedalada a pedalada, as últimas emoções da Volta.

A etapa final de Lisboa será também uma homenagem a Joaquim Agostinho, com a passagem junto à sua estátua, em Torres Vedras. O ano de 2014 assinala os trinta anos da morte daquele que é considerado "o melhor corredor de todos os tempos". I LF



Depois de várias décadas em que a cidade foi pensada, sobretudo, para o automóvel, com poucos ciclistas a circular pela cidade, raras infraestruturas e alguma intolerância na partilha do espaço disponível, nos últimos anos a aposta tem passado pela criação de condições para facilitar a convivência entre a bicicleta e o automóvel. Os cerca de 60 km de ciclovias e as 5 pontes cicláveis ajudam, e muito.

[texto de Luís Figueiredo | fotografia de Armindo Ribeiro e Manuel Levita]

Lisboa acompanha, assim, uma tendência crescente em todo o mundo, que tende a encarar a bicicleta não apenas na sua vertente recreativa ou desportiva, mas, cada vez mais, como uma verdadeira alternativa aos meios de transporte, públicos ou particulares, sobretudo em percursos de curta distância - até 6 km.

Em alguns pontos da *Rede de Percursos e Corredores*, que liga os principais parques e áreas verdes de Lisboa, a articulação já

existente com os concelhos vizinhos de Oeiras, Amadora, Odivelas e Loures deixa antever, num futuro próximo, a inversão de uma tendência que olhava para este meio de transporte com alguma desconfiança e, acima de tudo, com fundado receio por parte dos seus utilizadores.

A aposta da Câmara Municipal de Lisboa, quer recorrendo a verbas do seu orçamento, quer beneficiando de recursos financeiros provenientes do Quadro de



Referência Estratégico Nacional (QREN), ou através do estabelecimento de parcerias (*Casino Lisboa, Autoridade Portuária, Better World - Rock in Rio, REN - Redes Energéticas Nacionais, ANA - Aeroportos de Portugal, Fundação Galp Energia, ou o Metro de Lisboa, entre outras*) permitiu, nos últimos anos, construir cerca de 60 km de ciclovias, melhorar os circuitos existentes e a construção de 5 pontes clicáveis/ pedonais: Pupilos, Avenida Gulbenkian, Marquês da Fronteira, Bela Vista e Torres de Lisboa.



Paralelamente, respondendo a uma necessidade premente de quem tem vindo a optar por esta alternativa saudável e não poluente, existem sessenta novos locais de estacionamento em Lisboa, em locais vigiados e estratégicos da cidade (mercados, espaços culturais, zonas comerciais, interfaces de transportes públicos, parques urbanos, escolas). Neste sentido, o edifício central do município, no Campo Grande, delimitou uma zona para estacionamento exclusivo de bicicletas, a primeira em parques de estacionamento cobertos de edifícios municipais.

Também a segurança está no topo das prioridades da Câmara, que, através de um protocolo estabelecido com a Federação Portuguesa de Cicloturismo e Utilizadores de Bicicleta, promove periodicamente cursos de condução de bicicleta em meio urbano. Com dois níveis de aprendizagem: noções básicas e condução em estrada, esta formação visa preparar os participantes para uma correta utilização da bicicleta no dia-a-dia, em segurança. Ainda que os participantes não disponham de equipamento, a organização disponibiliza bicicleta e capacete.

Estão portanto criadas as condições para que, em ritmo de passeio, ou em modo de condução diária, com bicicleta própria ou, num futuro próximo, recorrendo à rede de bicicletas de uso partilhado, todos possamos usufruir plenamente da cidade, que é de todos, e de cada um, seja a condução em duas ou quatro rodas. ♻️

Mais informações:
<http://bit.ly/1neKJ6f>



As associações de pais desempenham um papel cada vez mais importante na construção de um ensino de qualidade. Para além da proximidade entre a escola e a família e da defesa dos interesses dos associados no que respeita ao ensino dos filhos, os pais envolvem-se também na escolha dos conteúdos extracurriculares e no pensar de soluções conjuntas para a melhoria das condições de ensino. A escola é de todos.

[texto de Rui Martins | fotografia de Ana Luísa Alvim e Luís Ponte]

Associações de Pais

O envolvimento das associações de pais na vivência e nas práticas educativas das escolas foi também uma conquista de Abril. Antes de 1974, as poucas associações de pais existentes estavam sobretudo ligadas ao ensino particular. Em 1977 foi reconhecida a participação efetiva dos pais, através das suas associações, com direito a participarem no sistema educativo nacional - direito que seria consagrado constitucionalmente, em 1982. Mais tarde surgiu o reconhecimento dos pais poderem exercer esta participação sem penalização laboral.

Na sequência deste conjunto de conquistas, o investimento dos pais junto do ensino praticado nas escolas tem vindo a constituir-se como elemento cada vez mais essencial na vida da escola e na escolha de elementos que ajudam ao ensino. É assim que é sentido por Samuel e Rita, respetivamente presidente e vice-presidente da Associação de Pais (AP) da Escola Básica das Laranjeiras: “Trata-se de um trabalho muito gratificante pois estamos perto dos nossos filhos e participamos na sua formação”.



Esta AP é responsável pela gestão da Componente de Apoio à Família, que envolve diversas atividades extracurriculares. Por eles passam as propostas de atividades complementares e a contratação dos formadores. Este ano entre as áreas disponíveis está o futsal, o judo, a dança contemporânea, mas também não faltam o apoio ao estudo, as artes plásticas e a costura criativa. “A costura foi uma atividade que correu muito bem e até temos pais que gostariam de frequentar estas aulas”. E na verdade há alunos que gostam de vir para ficarem a assistir às aulas dadas pela professora Margarida. Nas horas do CAF são geridas perto de 300 crianças.

“Criámos uma plataforma de ajuda aos pais que experimentam mais dificuldades nestes tempos de crise, chamada *Sumo de Laranja*, onde promovemos a interajuda e suporte através de roupas, manuais escolares e alimentos às crianças em necessidade”, acrescentam Samuel e Rita. Entre outras preocupações, estão as questões relacionadas com a manutenção e as refeições.

“Os pais que têm disponibilidade dão-nos apoio no refeitório uma vez por semana, à vez, assim controlamos um dos momentos mais problemáticos do dia e crianças e os funcionários agradecem”.

Ana Jaleco, da AP da Escola Básica Sampaio Garrido, nos Anjos, fala-nos também das atividades levadas a cabo pelos pais: “Temos alguns pais que são jornalistas e designers e foram eles que orientaram a produção do nosso jornal, *O Cafanhoto*, que é impresso com o apoio de uma gráfica e distribuído pelos pais e pelo bairro”. Aqui também são os pais que ajudam as crianças no cultivo de uma horta comunitária, que fornece o refeitório da escola.



Já na Escola de Santo António, no coração de Alvalade, a presidente da AP é Gisela Oliveira, uma bióloga. Aqui, cada encarregado de educação vem uma vez por mês, à hora do almoço, desenvolver atividades na biblioteca, estando também previsto a criação de um clube de xadrez. Foi ainda pensado um conjunto de atividades em torno das ciências, com o apoio da Ciência Viva. Os alunos exploram, investigam, experimentam e redigem artigos para serem apresentados num congresso pensado à sua dimensão, onde se exploram territórios científicos como matemáticas, geologia, astronomia e biologia, com professores convidados da Faculdade de Ciências e do Museu de História Natural.

A escola de “Santo António” detém um jardim de frondosa vegetação e, por isso, César Garcia,

botânico e professor daquelas instituições, foi convidado para vir orientar uma atividade, conduzindo os alunos pelo jardim e mostrando-lhes diversas espécies de plantas, assinalando a sua posição com o GPS e ajudando-os a identificar no mapa da escola. “Fotografamos as plantas, vemos o seu desenvolvimento ao longo da primavera,

colhemos amostras e estudamos em profundidade. Há aqui crianças que já conseguem identificar quase todas as espécies do jardim e são muitas”, explica César Garcia.

No final do mês de maio os alunos tiveram a oportunidade de apresentar os trabalhos e os artigos no seu primeiro congresso científico, no auditório da Faculdade de Ciências da Universidade. Segundo Gisela Oliveira, “se muitas vezes as crianças não conseguem ir até às ciências – por razões de calendário ou financeiras – esta é uma forma de trazer as ciências para dentro da escola”. 📍



4º Aniversário do **Passaporte Escolar**

O Passaporte Escolar celebrou o seu quarto ano de existência. Isto significa que houve alunos que beneficiaram desta proposta de ensino não formal que o passaporte propõe – visitas a diversos equipamentos da cidade beneficiando das ofertas dos serviços educativos dessas instituições – ao longo dos quatro anos do ensino básico.

Para assinalar a data, no passado dia 27 de maio, a CML organizou uma feira de serviços educativos nos jardins do Museu da Cidade, e um ciclo de conferências, que decorreu numa sala do Museu, com representantes de várias entidades que promovem, nas suas

instituições, atividades dirigidas à população escolar. Ao longo dos quatro anos de exis-

tência milhares de crianças tiveram acesso a estes programas divididos pelas áreas de cultura, desporto, ciência e cidadania. Paralelamente, os autocarros *Alfacinhas* transportaram gratuitamente a grande maioria para os locais onde se realizaram as atividades. Deste modo foi possível levar as crianças a conhecer projetos educativos que de outra forma seriam de difícil acesso.

O Passaporte Escolar é uma iniciativa da CML que, através da celebração de protocolos com diversos agentes da cidade que têm oferta educativa, 44 atualmente, promove visitas de crianças do ensino básico – e desde o ano passado alargado a crianças do ensino pré-escolar – a essas instituições de modo a promover o ensino não formal, fora de sala de aula. Simbolicamente, cada visita é assinalada com um carimbo no passaporte individual de cada aluno. | RM





“Lisboa sobre rodas” anima praças e jardins da cidade

Em todas as cidades do mundo circulam carrinhas de venda ambulante de comida e bebidas a qualquer hora do dia e da noite. A cidade de Lisboa não é diferente e, sobretudo em dias de festa, quando se disputam jogos de futebol, ou em zonas de bares noturnos e discotecas, estas carrinhas vendem farturas, bifanas e outros pratos típicos portugueses.

Este ano a cidade estreou-se com um novo conceito de comida de rua, desta vez *gourmet* - mas a preços acessíveis. O conceito chama-se

“Lisboa sobre Rodas” e tem por base uma parceria entre a autarquia e cinco restaurantes: *Frigideira do Bairro*, *Bananacafé*, *Hamburgueria*, *Hotdog Lovers* e *Wasabi*.

As cinco *roulottes* de comida ambulante pretendem dinamizar as praças e jardins de Lisboa, à semelhança dos quiosques da Avenida da Liberdade, dos miradouros e jardins, com animação de música quase todos os dias da semana.

De segunda a sábado, estas distribuem-se pelo Cais do Sodré, Amoreiras, Saldanha, Parque Eduardo VII

e Monsanto, convidando as pessoas para um petisco ao almoço ou um copo ao final da tarde, muitas vezes ao som de música ao vivo ou de dj's.

Bacalhau na frigideira, hambúrguer gourmet, cachorro quente com chili, um smoothie ou um temaki são as várias opções que pode escolher nestas *roulottes* com programação variada... 15V

Para saber os locais onde vão estar estacionadas durante a semana ou a programação de cada carrinha consulte: www.facebook.com/LisboaSR

Lisboa eleita “Cidade Empreendedora Europeia”

Lisboa viu reconhecido o seu exemplo de “startup city” ao receber em Bruxelas, no dia 25 de junho, a distinção de Cidade Empreendedora Europeia, que premeia as melhores estratégias regionais para a promoção do empreendedorismo e da inovação junto das pequenas e médias empresas.

O galardão foi atribuído no decorrer da 107.ª reunião plenária do Comité das Regiões da UE à cidade de Lisboa, à Irlanda do Norte (Reino Unido) e à Região de Valência (Espanha). Foi a primeira vez que uma cidade ganhou este prémio, usualmente atribuído apenas a regiões europeias.



VILLAGE UNDERGROUND LISBOA

Uma aldeia cultural e criativa



Quem passa na Avenida da Índia, em Alcântara, junto ao pilar da Ponte 25 de Abril, estranha aquele amontoado de contentores e autocarros coloridos que mais parece uma aldeia de brincar, a fazer as delícias de qualquer petiz. Trata-se do *Village Underground Lisboa*, uma inédita e revolucionária plataforma internacional para a cultura e a criatividade, instalada nos terrenos do Museu da Carris.

[texto de José Manuel Marques | fotografia de Ana Luísa Alvim e Luís Ponte]

Convivem aqui espaços de cultura e produção, que funcionam em velhos autocarros da Carris e contentores marítimos, agora reaproveitados para a instalação dos ateliers de trabalho.

Arrojada e arquitetonicamente original, a estrutura faz jus à missão do equipamento e enquadra-se no espaço circundante, marcando pelo contraste de cores mas também pelo autêntico diálogo que promove com

a imponente Ponte 25 de Abril e com os resquícios de um período industrial daquele antigo estaleiro da Carris.

Rede de produção e trocas culturais

O *Village Underground Lisboa*, com apoio municipal, está inserido numa rede europeia e funciona em coprodução com um equipamento semelhante que existe em Londres desde 2007. Pretende constituir uma rede de



espaços de produção e troca culturais, onde os profissionais das indústrias criativas se podem instalar a troco de rendas acessíveis.

Nesta primeira fase são 60 lugares disponíveis, distribuídos por 14 contentores e dois autocarros. Nos contentores funcionam os espaços de trabalho, nos autocarros uma cafetaria e uma sala de reuniões partilhada.

A abertura constituiu um êxito e 10 lugares estão já ocupados, dividindo-se por áreas de atividade como um canal de televisão, uma revista, um escritor, uma advogada, uma agência de comunicação, um estúdio de som, atores de teatro e acrobatas.

Para o futuro projeta-se ainda a construção de um espaço cultural multifuncional para a realização de concertos, exposições, teatro e conferências, servindo igualmente de plataforma para a promoção dos próprios artistas que habitam e circulam entre este e os espaços semelhantes em Londres e Berlim. 📍





Alameda da Universidade de Lisboa Um caso de sucesso do **Orçamento Participativo**

Embora as diferenças sejam menos notadas por quem passa apressadamente na Alameda da Universidade de Lisboa, um olhar mais atento permite perceber as diversas melhorias a que foi sujeita no ano passado. Desde logo o reordenamento do tráfego e do estacionamento, a recuperação dos espaços verdes e a introdução de uma peça escultórica na entrada. Modificações que vieram enobrecer todo o espaço, integrando-o mais na cidade, e que resultam de um projeto apresentado no Orçamento Participativo de Lisboa (OP) 2011/2012.

[texto de Filomena Proença | fotografia de Armindo Ribeiro]



Um dos objetivos, explica Maria Amélia Loução, mentora da proposta e à época vice-reitora da Universidade de Lisboa, era resolver o problema da descaracterização da entrada da Alameda. E foi nesse contexto que se optou pela colocação de um elemento artístico que identificasse a zona da universidade, “como se fosse uma porta virtual”.

A equipa começou a trabalhar a proposta, assumida pela Reitoria, que se fixava em dois eixos: aumentar a zona verde, diminuindo o tráfego, o que foi conseguido pela redução das faixas de rodagem; a supressão do estacionamento caótico frente à Reitoria, dando àquele espaço um ambiente mais arejado.

Para a cidade, em benefício de todos

Porque existiam outras propostas para aquela zona (duas da Reitoria e uma dos estudantes), em articulação com a autarquia foram convertidas num único projeto. Uma prática do OP que tem dado resultados positivos, pois permite maior consistência e unidade nos proje-

tos, garantindo-lhes maiores possibilidades de êxito.

Assim, o projeto final, com um custo de 800 mil euros, agregou todas as propostas.

Era agora tempo de mobilizar para a votação, pelo que foram organizadas sessões de esclarecimento com toda a população escolar, dos docentes aos funcionários e alunos. Os estudantes tiveram um papel fundamental e o processo foi agilizado com a colocação de computadores nas faculdades.

“Ficámos em segundo lugar mas foi suficiente”, congratula-se Maria Amélia Loução, que desde a primeira edição considera o Orçamento Participativo uma boa iniciativa da Câmara, pois constitui uma oportunidade para que os cidadãos apresentem propostas para a cidade em benefício de todos. Neste caso, foi também um instrumento para abrir mais a universidade à cidade que a acolhe.

Com os olhos postos no futuro coloca agora a sua experiência de proponente ao serviço de outras causas, que apoia com a mesma paixão com que se entregou ao projeto da Alameda. Mesmo

que não se consiga eleger um projeto, o que interessa “é tentar de novo e não desistir, temos que saber perder e saber concorrer”. 🏆



OP 2014/2015

A sétima edição do Orçamento Participativo já decorre e está agora na fase de elaboração dos projetos que serão levados a votação em setembro.

É possível votar pela internet no sítio da Câmara de Lisboa (Portal Lisboa Participa), ou por sms.

O OP Lisboa tem crescido anualmente e atingiu na última edição o recorde de 36 mil votantes. Trata-se de um instrumento central na estratégia da Câmara Municipal em matéria de envolvimento dos cidadãos nas dinâmicas de governação da cidade.





Restauradoras de História

Na Oficina de Restauro de Azulejaria há pedaços de fachadas, de palácios, de pátios. Há fragmentos de rostos, de mulheres, de poemas, de santos. E há mãos, minuciosas, que diariamente fazem renascer a história azulejar da cidade de Lisboa.

[texto de Isabel Forte | fotografia de Ana Luísa Alvim]



É sexta-feira e o sol esturrica Lisboa. Subimos a Rua de S. Mamede protegidas por jacarandás em flor e edifícios que se debruçam sobre a rua, com as suas belas fachadas cobertas de azulejos coloridos. Até que lá no alto nos surge um enorme portão verde. Espreitamos: “Boa tarde, procuramos a Oficina do Azulejo”. “É aqui”, responde-nos uma mulher de bata branca, como se fosse uma enfermeira. Não é, mas o seu trabalho também é cuidar e dar assistência. Ao património azulejar.

O espaço não é muito grande para tanta história que repousa no chão, está exposta nas paredes, deitada



sobre cavaletes ou enfiada em dezenas de caixas comprimidas: “Estes chegaram-nos recentemente de um palacete”, aponta Arminda Brito, restauradora na Oficina de Restauro de Azulejaria do Museu da Cidade, vai para mais de 20 anos.

O restauro de azulejos exige muita minúcia e demasiada paciência. Um amor incondicional à arte: “Ufa! Por vezes respiramos à pressa para podermos trabalhar”, graça Arminda. “É um trabalho de bastidores, de formiguinha. Ninguém imagina a perícia e as horas que se despendem antes do resultado final”, acrescenta Helena Leitão, que integra esta equipa constituída por três restauradores.

O resultado final será posteriormente visto, sem que se conheçam os rostos de quem o concebeu, no espaço público, nas exposições do Museu da Cidade, ou em outras tantas espalhadas pelo mundo.

A cidade de Lisboa está enfeitada com fachadas revestidas de azulejos. A maior parte, explica Arminda Brito, data dos séculos XIX e XX e retrata sobretudo a temática religiosa ou aspetos da vida quotidiana na urbe. Mas no interior de imensos edifícios, revela, há verdadeiras obras de arte da época pombalina e neoclássica. “Geralmente os painéis de azulejos estão identificados e datados. Quando isso não acontece temos de proceder à análise do tipo de pintura, da chacota, da fábrica”.

Por regra, os azulejos que chegam à Oficina provêm ou de edifícios municipais em reconstrução, ou são doados por particulares, ou então são entregues pelas autoridades policiais, se identificados como património municipal. Depois de fotografados, documentados, limpos e restaurados passam a integrar o acervo do Museu da Cidade. 📍

Salvaguardar o Azulejo

O PISAL, Programa de Investigação e Salvaguarda do Azulejo de Lisboa, da Câmara de Lisboa, tem por finalidade a investigação, o registo, a regulamentação, a prevenção, a proteção e a divulgação do património azulejar da cidade.

A prioridade deste projeto passa por fazer um levantamento rigoroso e faseado da azulejaria existente. A criação de um “Banco de Azulejos” permitirá, de futuro, um registo pormenorizado e uma intervenção mais ativa na proteção deste património.





Lisboa selecionada finalista em concurso internacional da **Bloomberg Philanthropies**

Lisboa, em parceria com a *Waydip*, foi uma das 21 finalistas selecionadas, entre 155 candidaturas de cidades europeias, para o prémio final do concurso *Mayors Challenge*, no valor de 5 milhões de dólares, com um ambicioso projeto para captar e transformar em eletricidade a energia desperdiçada no tráfego urbano em Lisboa, contribuindo para sustentabilidade ambiental e redução da pegada carbónica.

O *Mayors Challenge* é um prémio instituído pela fundação *Bloomberg Philanthropies*, criada pelo conhecido magnata da comunicação social e filantropo Michael R. Bloomberg, antigo *mayor* de Nova Iorque.

Com este prémio pretende-se exortar os líderes municipais europeus a procurar “formas inovadoras para fazer face aos desafios das alterações climáticas, do isolamento social e do desemprego jovem”. O projeto apresentado por Lisboa - um dos 21 agora selecionados para apreciação final - pretende transformar a energia consumida pelo tráfego em energia reutilizável, convertendo o desperdício em valor acrescentado. Existe a expectativa de a energia gerada pelo movimento dos automóveis na cidade (energia cinética do movimento do solo) poder gerar nova energia (na forma de eletricidade), suficiente para ser vendida à

rede, de forma a financiar projetos de mobilidade inclusiva, nomeadamente para a população idosa. O projeto estende-se por dois anos e teve a sua origem numa investigação levada a cabo na

Beira Interior, sendo desenvolvido em parceria com a empresa *Waydip*. Consiste na aplicação sobre o pavimento rodoviário, em locais de tráfego intenso e zonas de desaceleração, de uma cobertura com um dispositivo de captação de energia, que liga ao equipamento de armazenamento.

O vencedor do prémio *Mayors Challenge*, no valor de 5 milhões de dólares, será anunciado no outono. ILMC



SEGURANÇA

NOTÍCIAS



PEDIDOS AOS SERVIÇOS



PERGUNTAS FREQUENTES

[Início](#) » [Viver](#) » [Segurança](#) » [Regimento de Sapadores Bombeiros](#)

PREVENÇÃO E SEGURANÇA >

PROTEÇÃO CIVIL E SOCORRO >

REGIMENTO DE SAPADORES

BOMBEIROS

RSS

Cooperação

Pela sua Segurança

No sítio da CML *Online*

No separador Viver, do sítio da Câmara Municipal de Lisboa na Internet, está disponível um espaço dedicado à segurança, que disponibiliza informação sobre prevenção, proteção civil, polícia municipal e inspeção a elevadores e outros equipamentos, para além de notícias várias sobre a atividade da câmara nesta área.

Destaque ainda para a área do Regimento

de Sapadores Bombeiros (RSB), que disponibiliza o número de socorro, informação sobre ocorrências ativas, matérias perigosas e visitas escolares, além de diversas informações úteis sobre este corpo tão importante para a cidade.

Aqui pode ficar a saber tudo sobre o RSB, formação, a banda do regimento, a cooperação internacional, publicações e estatísticas, bem como acompanhar a sua atividade. IFF

Urbanismo *online*

O separador Viver/Urbanismo, apresenta diversa informação sobre esta área, nomeadamente o planeamento e reabilitação urbana, licenciamento, regulamentos em vigor, concursos, prémios, projetos e obras.

Neste espaço pode ainda saber que loteamentos e planos se encontram em consulta pública, documentação sobre os mesmos e os contactos e formulários para participar com as suas sugestões.

Destaque também para “Uma Praça em cada Bairro - intervenções em espaço público” que, integrado no conceito *Lisboa Cidade de Bairros*, propõe a organização de pontos de encontro das comunidades locais, privilegiando os modos de locomoção suave, marcha a pé e bicicleta. IFF

Consulte:

<http://www.cm-lisboa.pt/viver/urbanismo>



ARI



Nos bastidores do Rock in Rio

Os obreiros do espetáculo

“Somos como uma família” exclama Paulo Francisco, técnico superior da Câmara de Lisboa que integra a equipa de coordenação entre a produção do evento e os vários serviços municipais envolvidos no *Rock in Rio Lisboa*. Da câmara e das juntas de freguesia são cerca de 300 trabalhadores por dia, diz-nos, visivelmente fatigado mas com os olhos reluzentes de orgulho quando fala da imensa equipa que apoia, em diversas áreas, a realização do festival.

[texto de José Manuel Marques | fotografia de Américo Simas]



Da limpeza à jardinagem, da proteção civil aos bombeiros, da fiscalização às águas, ao saneamento ou à eletricidade, são muitos os serviços envolvidos na preparação e apoio à realização daquele que é considerado o maior festival de música do mundo. Começam meses antes com várias reuniões, visitas ao local e intervenções de manutenção, mas é no último mês que se intensificam os trabalhos. Destaque, claro, para os cinco dias em que a cidade do rock abre portas.

Uma orquestra afinada

São como membros de uma orquestra afinada que, embora não fazendo as delícias musicais dos visitantes, dão um contributo decisivo para o êxito do *Rock in Rio*. “Sem eles não seria possível reali-

zar o festival”, afirma Roberta Medina, organizadora do evento.

Para Paulo Francisco, o trabalho começa na planificação, seis a sete meses antes, e aperta a um mês do início. Passa cerca de 12 horas no *Rock in Rio* durante os cinco dias em que decorre, uma tarefa difícil e de muita responsabilidade. “Por vezes deitamo-nos e acordamos a pensar nisto”, confessa.

A avaliação do que se passa no recinto é permanente mas, três vezes por dia, são ainda realizados *briefings* com os diversos serviços. Nada escapa, tudo é analisado ao mais ínfimo pormenor. Entre jardineiros e cantoneiros de limpeza é uma equipa de cerca de 200 pessoas por dia. São a face mais visível e numerosa da “família CML” no *Rock in Rio*, este ano com muitos trabalhadores das juntas de freguesia.

Só antes e durante o evento foram recolhidas mais de 23 toneladas de lixo indiferenciado, 46 de embalagens, cinco e meia de papel/cartão, quase duas de madeira, duas e meia de vidro e mais de duas toneladas de lixos orgânicos.

“Mais trabalhoso”, diz-nos Ana Amaro, cantoneira de limpeza, “mas positivo porque o povo gosta muito disto e nós também”. E “sempre dá para ir dando uma pestanadazinha nos concertos”, remata Vitor Costa, seu colega.

Muito trabalho envolvido antes, durante e depois, comprovam Eduardo Fernandes, encarregado da equipa de eletricitas, Paulo Lopes, engenheiro florestal e responsável



pela manutenção dos espaços verdes e de infraestruturas como a rede de incêndios, Carlos Rocha, canalizador, e Nuno Teixeira, que coordena a intervenção no saneamento, eletricidade e águas.

Manuela Afonso é arquiteta paisagista e está na equipa de análise de estruturas, articulando também com os serviços de logística e obras as necessidades de intervenção nas infraestruturas, tendo em conta a segurança do espaço.

No último dia do evento são muitos os que se juntam em convívio. A satisfação pelo “dever cumprido” paira no ar, mas já a pensar na desmontagem e no muito trabalho que ainda há a fazer. E em 2016, porque a cidade do *Rock* volta à Bela Vista, daqui a dois anos, mas o trabalho recomeça muito antes. 📍

Vídeo em:

<http://vimeo.com/cmlisboa/rir2014>





Lojas com alma

Alfaiataria Bento Vicente

Na Rua dos Remolares já não se fabricavam remos quando, em 1897, João Bento Vicente aqui abriu a sua alfaiataria, numa esquina a dois passos do Cais do Sodré. Vendendo tecidos e confeções, a alma do negócio sempre foi, porém, a nobre arte do corte de roupa. Ainda hoje, na quarta geração da família Vicente, os alfaiates e camiseiros João Bento Vicente & C^a. Lda. continuam a cortar, moldar, provar e vestir todos quantos se querem elegantes e bem parecidos.

[texto de Luís Miguel Carneiro | fotografia de Nuno Correia]

De origem galega mas registado português, João estabeleceu-se em Lisboa, na Rua dos Remolares, ainda na juventude, abraçando a profissão de alfaiate. A exigência da profissão não o impediu de prosseguir os estudos à noite, no Ateneu Comercial, e a aperfeiçoar-se com um curso de corte. No início do século XX firmara os seus créditos junto da clientela, composta em parte pelos muitos empresários da restauração de origem galega que tinham portas abertas na Baixa, como o proprietário do Irmãos Unidos (Rossio), pai do jornalista

e poeta modernista Alfredo Guisado, companheiro de Pessoa.

João Vicente assegurou a transmissão da sua arte ao oferecer sociedade ao seu filho Manuel, que vestiria muitos dos *dandies* da sociedade lisboeta da primeira metade do século. Foi depois a vez do filho deste, outro João, que, na década de 1950, adequou o estabelecimento à chegada do pronto-a-vestir e, nos anos 60, à difusão das marcas internacionais, na certeza de que mesmo os melhores fatos já feitos necessitavam de alterações porque nada pode competir com um fato feito à medida. Hoje, são os bisnetos do fundador, José e Maria Teresa, que perpetuam o prestígio do estabelecimento. Uma mulher alfaiate não é caso inédito e pode ser uma mais valia na profissão, pois “a atenção feminina ao detalhe agrada sempre ao cliente”, confidencia Maria Teresa.

O processo de bem fazer um fato à medida, diz-nos um livro de 1906, implica “ter o olho e a mão bem exercitados para tomar medidas”, “saber formar bons moldes”, “saber bem provar e bem corrigir” e “ter o gosto para dar graça e elegância ao que se executa”. São quatro atributos que não faltam a esta equipa,

composta pelos dois irmãos e pelo senhor Fernando, na casa “desde que nasceu” – e que só não se tornou oficial na arte de camiseiro porque “não se ajeitava com a mão esquerda”. Ter olho é meio caminho, como revela José Vicente: “o meu pai ensinou-me como tirar medidas visualmente como numa fotografia e passá-la diretamente para o tecido de determinada maneira”, técnica que é segredo bem guardado nesta casa. Escolher os tecidos nas carteiras de amostras e o modelo numa revista ou catálogo, tirar medidas, fazer o molde, cortar, pontuar com alinhavos, coser, provar e marcar a giz, acabar, são passos necessários para o fato perfeito. As regras estão bem definidas: as entretelas ficam aos cuidados da costureira, o contramestre não cose, o alfaiate não prova nem tira medidas.

Já lá vão os tempos dos coletes, fatos e capotes para a clientela galega, a que sucederam, em tempos mais recentes, os dôlmens e uniformes para militares e pilotos da barra, e os fatos para políticos e classe média em ascensão, sobretudo depois da revolução de 1974 e da publicidade no programa radiofónico “Quando o Telefone Toca”. Hoje os clientes são também atores de cinema, tenores do Teatro S. Carlos, aderecistas do Teatro Nacional. Sejam camisas e fatos feitos à medida ou roupas e acessórios das melhores marcas inglesas e italianas, a elegância e o bom gosto têm morada na Rua dos Remolares. 📍



JOÃO BENTO VICENTE
alfaiates e camiseiros

Rua dos Remolares, 24-26
1200-371 Lisboa
Tel.: 213 463 873
joabentovicente@gmail.com





Lisboa na imprensa internacional

A realização da final da *Champions League* foi pretexto para a deslocação a Lisboa de inúmeras equipas de imprensa, rádio e televisão do mundo inteiro, que realizaram importantes reportagens sobre a cidade. Clima, gastronomia, hotelaria, segurança, proximidade às praias, beleza natural e monumental, hospitalidade e simpatia, foram alguns dos aspetos enaltecidos. Há já muito tempo na moda, estas reportagens sobre Lisboa foram outras tantas cerejas no topo do bolo, para bem fechar maio, o seu tempo.

Como é natural, dado ter-se tratado de uma final madrilena, a imprensa espanhola dedicou largo espaço a Lisboa. Para exemplo, o **ABC** realizou várias reportagens, abrangendo temas diversos mas com destaque para a gastronomia, da nova cozinha ao projeto de *street food* “Lisboa sobre Rodas”, apoiado pela CML. Uma interessante reportagem apresentou a exposição que esteve patente no Jardim Botânico de Madrid sobre os jardins de Lisboa.

A televisão francesa **France 3** dedicou uma emissão ao elétrico 28. Este amarelo da Carris é já mundialmente famoso. Rafael Santos, que o conduz e é protagonista na reportagem, conta no seu blogue *Diário do Tripulante*, histórias de turistas que esperam e desesperam para nele conseguirem conhecer a Lisboa histórica, chegando às lágrimas por não lograrem uma viagem: verdadeiramente, um elétrico chamado desejo!

Dos Estados Unidos, o **USA Today** destaca a noite lisboeta, decididamente uma das razões mais apontadas na imprensa internacional para justificar uma visita à nossa capital. São referidos o Lux, Station, Main, Ministerium, Incógnito, B.Leza, Belém Bar Café, Urban Beach, Europa e Ritz Club e as suas atmosferas festivas.

Seria impossível referir todos os artigos e emissões dedicados a Lisboa neste período. Um bom resumo pode ser o artigo em que o **Global Post** apresenta nada menos do que 31 razões para afirmar que “agora, todos deveríamos estar a morar em Lisboa”. A mais poética: “Lisboa é a melhor cidade para alguém se perder”. A mais original: “as suas casas têm mais cores do que uma caixa de Lego!” | RB

O **Guardian** destacou os excelentes preços da hotelaria de Lisboa e a sua grande diversidade, dos modernos *hostels* ao modernista Britania. Num outro trabalho, elaborou um roteiro para a zona ribeirinha, referindo o renovado ambiente do Cais do Sodré e São Paulo: o Mercado da Ribeira, lojas, galerias, bares e inovadores espaços de restauração, como a Casa de Pasto.





Queres fazer a tua viagem de sonho?
Vai poupando.

Quando tu e a Joana poupam, ganhamos todos.

O teu futuro está repleto de oportunidades, sucessos, desafios e muitas conquistas. É por isso que o Montepio te apresenta a **Poupança Complementar Jovem**, uma modalidade de poupança, exclusiva para associados Montepio. Sem prazo definido, podes escolher quando queres receber a tua poupança. Quando poupas, ganham os teus projetos, ganham os teus sonhos e ganha a tua vida. Ganhamos todos.

montepio.pt

808 20 26 26 (atendimento personalizado das 07h00 à 01h00)



Montepio

Valores que crescem consigo.



Mestre Baguinho, o sapateiro poeta da Mouraria

Em pleno bairro da Mouraria, mais precisamente no número 50 da rua dos Lagares, Fernando Baguinho, de 80 anos feitos no Dia de Portugal, exerce a sua profissão de sapateiro desde os 8 anos. A sua vida daria mote para um dos característicos fados daquele bairro: tristeza, morte e miséria sempre o perseguiram desde tenra idade, mas também lhe deram forças para se erguer na vida e vencer na profissão.

[texto de Sara Inácio | fotografia de Américo Simas]

O pai, José da Costa, igualmente sapateiro, que tinha vindo com a mulher da região de Coimbra à procura de melhor vida, matou-se. Deixou a mãe, Preciosa do Carmo, com 4 filhos e muita pobreza. Baguinho teve de se “fazer à vida” para ajudar a família, conforme nos explica, fitando-nos nos olhos através dos enormes óculos de metal que usa, num sorriso bonito, como se estivesse a desafiar a vida: “Fui aprender a profissão, como moço de recados, num vão de escada da avenida Almirante Reis. Foram tempos muito duros e só não morremos à fome, graças à sopa do Sidónio. Todos os dias levava uma chapinha de metal para trazer sopa e pão para a família. Era a única coisa que comíamos durante o dia. Era só eu que trabalhava. Naquela altura, ganhava 15 tostões por dia e 9 escudos por semana.”

Dá uma enorme gargalhada e continua: “À parte disso andava com uma caixa a engraxar

sapatos na rua. Sabe para quê? Para ter um dinheirito para ir ao cinema *Piolho*. Quando já tinha o suficiente arrumava a caixa!” E continua, enquanto trabalha habilmente no arranjo dos sapatos: “Aos 17 anos já era oficial de “obra nova de senhora”, nome que se dava aos sapatos de elite. Fiz muitos sapatos de seda e cetim para serem vendidos internacionalmente. Até cheguei a fazer sapatos para a filha da rainha de Espanha. Mais tarde dediquei-me aos ortopédicos. Hoje apenas faço consertos e há dias em que não me estreio!”

O discurso é interrompido pelo velho amigo António que lhe foi meter o boletim do euro-milhões. A esperança é a última a morrer. É ele quem lhe faz os recados, pois ele nunca sai da oficina para nada, nem para um café, confiança o amigo. Tem apenas como companhia a televisão e as suas recordações, com que forra as paredes da sua oficina, onde trabalha já lá vão 40 anos.

O espaço é mágico. Lembra uma casa-museu onde Lisboa antiga permanece firme no tempo através de inúmeras molduras com quadros seus, fotografias e gravuras de gentes e de espaços que outrora deram vida a esta cidade. Todos eles feitos com recortes de papel e cola de sapateiro, ilustrados com quadras e frases suas.

“Sapateiros”

**“Os catedráticos das profissões
Candidatos ao Prémio Nobel
Têm fama de aldrabões
Mentirosos e sucateiros
Mas quais são as profissões
Que não têm sapateiros”**

“Não preciso de sair daqui, isto é o meu mundo. Só comecei a escrever quadras aos 50 anos. Desde criança que gostava de História. Fiz a quarta classe com distinção, apesar da minha mãe não me deixar estudar à luz do candeeiro a petróleo. Vinha de madrugada e apagava-o, porque não havia dinheiro para o petróleo! Eu chorava muito porque não tinha tempo para fazer os trabalhos. Daí este gosto pelos Reis e Rainhas de Portugal que tenho todos retratados nos quadros com as minhas quadras. Tenho também uma coleção dos pregões de Lisboa que me habituei a ouvir aqui no bairro e muitos outros que estão expostos no Grupo Desportivo da Mouraria, guardados ou que ofereci a amigos.”

Conheceu ilustres figuras como Amália, que retrata carinhosamente num álbum enorme, feito por si - “Amália 1936 a 1999”. O fadista Fernando Maurício tentou com ele aprender a profissão, mas Baguinho diz que ele era um desajeitado e mandou-o cantar o fado.

Gosta das novas referências do fado, como Carminho e Mariza, entre outras. “A Mariza veio para o bairro com 3 anos e sempre que por aqui passa, ainda há poucos dias, numas filmagens, veio cumprimentar-me”, comenta com ternura.

Baguinho, alcunha que lhe deram por ser pequenino, adora Lisboa e o bairro que o viu nascer e crescer. Continuará a trabalhar porque precisa, “até quando Deus quiser”. Mestre Baguinho um sapateiro poeta da Mouraria. 🍷



Materiais do sapateiro

- Sola, cola, couro, graxa, cerol, borrachas, fio encerado;
- Formas, máquina de alargar, grosa ou lima, facas afiadas;
- Sovelas, sovelão, tala, trinchete, pregos, martelo.

Morada

Rua dos Lagares, 50-52
Lisboa
Tel.: 211 501 066
Segunda a sexta-feira,
das 9h00 às 19h00



O Cinema está na Rua



Quando Liliana Navarra, originária de Nápoles, veio fazer umas férias em Lisboa há dez anos atrás, não sonhava que o seu destino ficaria daí em diante ligado à cidade onde hoje vive e trabalha. “Fiquei porque me apaixonei pela cidade. Não foi por uma história de amor - as pessoas perguntam-me sempre isso - mas por causa da luz desta cidade”, conta Liliana, hoje com 33 anos. “Depois descobri os filmes de João César Monteiro, quando alguém me mostrou a *Comédia de Deus*. Eu nunca tinha visto nada assim, pois, na altura, o cinema português, tirando um ou outro filme do Manuel de Oliveira, não chegava a Itália”. Depois dessas férias, o Erasmus foi o pretexto para regressar a Lisboa. Seguiu-se o doutoramento com uma tese sobre o cinema de João César Monteiro, desaparecido em 2003.

Liliana sentiu necessidade de fazer algo mais prático e distante do ambiente acadé-

mico onde tinha vivido mergulhada: “Queria algo mais vivo, que saísse para a rua. Sabendo que Lisboa é uma cidade turística e que o conceito de *Movie Tour* ainda não tinha sido experimentado em Portugal, concebi um projeto onde se pode visitar a cidade através dos filmes. A cidade é o cenário e muitas vezes a protagonista de filmes e esta é uma forma de olhá-la através das histórias que alguém conta”. Fazer as visitas a pé e ao mesmo tempo visualizar excertos dos filmes num *tablet* são as principais ideias dos percursos que a *Lisbon Movie Tours*, empresa nascida em finais do ano passado, propõe aos aderentes.

O projeto tem corrido bem, procurando ajustar-se os passeios à medida daquilo que as pessoas pretendem. “Fazemos algumas perguntas para saber quais as expectativas, se conhecem ou não o filme. Não fazemos

Liliana Navarra é italiana e trouxe para Lisboa o conceito de *Movie Tours* - visitas guiadas onde Lisboa é a protagonista principal dos filmes que nela se rodaram, percorrendo os espaços que lhes deram vida. O projeto arrancou no ano passado e, para a sua mentora, ultrapassou todas as expectativas.

[texto de Rui Martins | fotografia de Manuel Levita]



grupos com mais de seis pessoas e temos a preocupação de fazer o passeio na língua que as pessoas falam. Neste momento temos visitas em português, italiano, francês, espanhol e inglês”. Quanto ao tipo de público, explica Liliana, nem sempre são cinéfilos que viram os filmes e que agora querem ver os locais de rodagem. “Muitos não viram o filme e chegam-nos porque leram o livro de Antonio Tabucchi ou o *Livro do Desassossego*. Fazem uma espécie de viagem literária onde são despertados para o modo como o realizador viu e materializou algumas das passagens do livro”.

Quando o interessado se inscreve escolhe um dos três passeios atualmente disponíveis: *Afirma Pereira* (filme de Roberto Faenza, de 1995, protagonizado por Marcello Mastroianni), *Filme do Desassossego* (de João Botelho, 2010, inspirado no Livro do Desas-

sossego de Fernando Pessoa) ou o *Capitães de Abril* (de Maria de Medeiros, 2000, centrado na figura de Salgueiro Maia e no dia da revolução que libertou Portugal da ditadura). Pode escolher também fazer a visita e terminar com um pequeno aperitivo no bar Cine Bairro, no Bairro Alto, acompanhado com petiscos lisboetas. E porque as coisas têm corrido bem, a *Lisbon Movie Tours* está a preparar também outros projetos, alargando o conjunto de filmes sobre Lisboa aos *Lisbon Story*, de Wim Wenders (1994), *Mistérios de Lisboa*, de Raoul Ruiz (2010), *Dans la ville blanche*, de Alain Tanner (1982). Também se preparam visitas temáticas, como *O Cinema e o Fado*, um percurso pelas salas de cinema das Avenidas Novas ou ainda um conjunto de jantares com cinema, no Cine Bairro, com a presença de convidados que vêm falar dos filmes em que participaram. 🍷

TODOS, Caminhada de Culturas 2014

Pelo sexto ano consecutivo, a Câmara Municipal de Lisboa em associação com a Academia de Produtores Culturais, promove o Festival Todos – Caminhada de Culturas, nos dias 12, 13 e 14 de setembro, celebrando e estimulando a desejável vocação intercultural da nossa cidade.

De caráter nómada, que o leva em cada três anos para novos bairros de Lisboa, o *TODOS* mantém-se este ano no território ocidental, em três locais: Rua do



Poço dos Negros, Rua de São Bento e Santa Catarina. Explorando novos locais, como o Instituto Superior de Economia e Gestão e os parques de estacionamento da Rua de São Bento e da Calçada do Combro, o *TODOS* emergirá também em espaços que já frequentou no passado recente, tais como a Assembleia da República, o Liceu Passos Manuel (iniciativa gastronómica "Boda de Todos") e a Igreja de Santa Catarina, bem como lojas e restaurantes do território. A edição deste ano inspira-se no significado atualizado do conceito "Povo de Povos". A Orquestra *TODOS* estará presente, uma vez mais, num concerto em formato original, e, numa ação inédita, um festival de cinema, de origem indiana, trará filmes de *Bollywood*. | MF

Mercado da Ribeira revitalizado

O Mercado da Ribeira foi totalmente remodelado e apresenta agora o novo espaço *Time Out* (inaugurado no final de maio), que promete trazer aos lisboetas o melhor do que se pode provar em gastronomia, vinhos e doçaria. Nesta primeira fase, o novo mercado conta com cerca de 30 espaços de restauração, com propostas gastronómicas de chefs como Vitor Claro, Marlene Vieira, Miguel Castro Silva, Alexandre Silva e Henrique Sá Pessoa, servidos por 500 lugares



sentados em área coberta e mais 250 de esplanada. A ideia da *Time Out Lisboa* é transformar o mercado num local de culto para os lisboetas e um ponto de paragem obrigatório para os milhares de turistas que nos visitam diariamente, unindo o mercado tradicional com um conceito mais gastronómico, cultural e de lazer. Numa segunda fase, a revista *Time Out* vai inaugurar no primeiro piso do mercado um restaurante, um bar, uma loja, um espaço de turismo e uma sala multiusos, onde todas as secções da revista serão amplamente refletidas. | MF

Time Out Mercado da Ribeira

Horário de funcionamento:

Domingo a quarta-feira: 10h00 às 24h00

Quinta a sábado: 10h00 às 2h00

6ª Edição do Festival ao Largo

O Festival ao Largo, dedicado à música sinfónica, coral-sinfónica e à dança, decorre todos os fins de semana até 27 de julho, sempre às 21h30, no Largo de São Carlos, no Chiado, numa iniciativa que marca o calendário cultural do verão em Lisboa.



Ricardo Brito |

O concerto de abertura, no dia 27 de junho, com direção do maestro Giovanni Andreoli e a atuação do Coro do Teatro Nacional de São Carlos, da Orquestra Sinfónica Portuguesa e do Coro Juvenil de Lisboa, foi um dos momentos altos, já que coincidiu com a comemoração dos 70 anos do Coro do TNSC, assinalada com um programa de grandes coros de ópera.

No último fim de semana do Festival, sobe ao palco do Largo a Companhia Nacional de Bailado que, nos dias 25, 26 e 27 de julho, apresenta *Orpheu e Eurídice*, com coreografia de Olga Roriz e música de C.W.Gluck. | MF

Mais informações:

<http://www.festivalaolargo.pt/>

Festival Caixa Alfama 2014

O Fado está de volta a casa.

Nos dias 19 e 20 de setembro, o bairro de Alfama irá acolher a 2ª Edição do Festival Caixa Alfama.



Do cartaz constam nomes como Ana Moura&António Zambujo, Gisela João, Lenita Gentil, Anita Guerreiro, Carminho, Katia Guerreiro, Cuca Roseta, Jorge Fernando e Pedro Moutinho, entre muitos outros.

O palco Amália é uma das novidades deste ano, numa homenagem ao nome maior da história do Fado.

O Caixa Alfama promete encher de festa, movimento e Fado, as ruas e os lugares do típico bairro lisboeta. | MR

Mais informação:

www.musicanocoracao.pt

Lisboa na Rua

De 21 de agosto a 21 de setembro, sempre de quinta a domingo, a sexta edição do *Lisboa na Rua* convida visitantes e lisboetas a estar, usar e descobrir os espaços da cidade.

São várias as iniciativas previstas para os jardins e praças, sempre ao som de música pelos Clássicos de Rua ou A Arte da Big Band.



| foto EGÉAC - José Frade

Um autêntico festival ao ar livre onde não vai faltar o cinema com o "Fitas da Rua". Marque na agenda, pois este verão tem ainda mais motivos para estar na rua com Lisboa. | MR

Mais informações:

www.lisboanaru.com

Vogue Fashion's Night Out

A noite de compras mais longa do ano está de volta a Lisboa com a 5ª edição do *Vogue Fashion's Night Out*.

No dia 11 de setembro as lojas do Chiado, Príncipe Real, Rua Castilho, Avenida da Liberdade, Rua do Ouro e Rua Augusta vão estender o seu horário de funcionamento até às 23h00.



Um noite inesquecível com muita música, animação e compras, que tem como principais objetivos: estimular a confiança do consumidor e impulsionar a adesão do grande público ao comércio tradicional (lojas de vestuário, acessórios de moda e artigos de beleza).

Um evento mundial, a não perder, e que volta a dinamizar as ruas da cidade. | MR

Todas as novidades em:

www.vogue.pt/FNO



NOS em Palco, 19 de junho, António Zambujo e Ária Moura

eventos em destaque

JUL

Meo Out Jazz

a decorrer até setembro

Até setembro nas praças e jardins de Lisboa todas as sextas, sábados e domingos.

1
AGO

Jazz em Agosto

Anfiteatro ao Ar Livre da Fundação Calouste Gulbenkian

1 a 10 de agosto

Um concerto por dia no anfiteatro ao ar livre da Fundação Calouste Gulbenkian.

21
AGO

Lisboa na Rua

21 de agosto a 21 de setembro

Marque na agenda, este verão vai ter mais motivos para estar na rua com Lisboa. (ver notícia na página 43)

11
SET

Vogue Fashion's Night Out

11 de setembro

A noite de compras mais longa do ano está de volta a Lisboa. (ver notícia na página 43)

Mais eventos:

<http://www.cm-lisboa.pt/eventos-agenda>

16
SET

Semana Europeia da Mobilidade

Dia Europeu sem carros

16 a 22 de setembro

Sob o tema "As nossas ruas, a nossa escolha", a cidade de Lisboa associa-se à iniciativa com uma semana de atividades.

19
SET

Festival Caixa Alfama

(ruas e espaços de Alfama)

19 e 20 de setembro

O Fado está de volta a casa. (ver notícia na página 43)

20
SET

Asian Culture Party

(Pavilhão Desportivo do Casal Vistoso)

20 e 21 de setembro

Demonstrações de artes marciais asiáticas, concursos de dança, karaoke, videojogos, jogos de cartas, concursos de gastronomia tradicional, workshops, concertos, são algumas das atividades previstas neste evento que tem como objetivo divulgar a cultura asiática.

25
SET

Chiado na Moda

25 a 27 de setembro

O Largo do Teatro Nacional de São Carlos irá ser o palco de mais uma edição do Chiado na Moda. Desfiles de moda, fado e dança são algumas das iniciativas previstas.

Noites de São Bento

25 a 27 de setembro

As noites de São Bento estão de regresso. Durante 3 dias é possível visitar as lojas desta emblemática rua até às 24 horas.

26
SET

Ion Powerade Madrid Lisboa

26 a 28 de setembro

(DESPORTO)

A prova que coloca Portugal no mapa do BTT mundial volta a Lisboa. A chegada será no Parque das Nações... 770 kms depois.

27
SET

Parada das Mascotes

(Praça do Comércio)

27 de setembro

O desfile tem início na Praça do Comércio e irá percorrer várias ruas da baixa da cidade: Rua da Prata, Rua da Conceição e Rua do Ouro.



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA



A Câmara Municipal de Lisboa
agradece aos seus parceiros
e à cidade de Lisboa
pelo sucesso da edição dos



**Casamentos
Stº António '14**



Obrigado!

TELEVISÃO OFICIAL
Rádio Televisão Portuguesa

PARCEIROS MEDIA
Antena 1
Diário de Notícias
Revista Maria
Moda Noiva

PATROCÍNIOS
Agracri Couture
El Corte Inglés
Continente
Torres Joalheiros

PARCEIROS ASSOCIADOS
Ative Design
Akcesora
Altis Park

A Arte da Terra
Bainha de Copas
Balaomania
Boutique L'Oréal
Café Luso | Adega Machado | Timpanas
Casa Campião
Casamento Click
Casino Lisboa
Chocolatier
Citroen
Clínica Cautela
Clube Artístico
dos Cabeleiros de Portugal
Confraria do Pão de Santo António

Delta Q
Demetrios
Ducover
Elgon

Everything is New
Exponoivos
Flores à la Carte
Fundação Inatel
GoNatural
Impacto
Janela da Imaginação
Laboratório d'Estórias
Liberjóia
Living Atmosphere
Luis Onofre
My Cake Store
Nata Lisboa
Niu
Passarinhos d'água
Pastelaria Versailles
Pierre Cardin
Pollux

Raposeira
Seaside
Sloggi
Sodifer
Sogenave
Sumol Compal
Triumph
Tuk Tuk Lisboa
Tuna Universitária
do Instituto Superior Técnico
Vista Alegre Atlantis
Younik

APOIO INSTITUCIONAL
Associação Turismo de Lisboa

Carris
CTT
Gebalis



À conversa com TÂNIA RIBAS DE OLIVEIRA...

no Miradouro de Santa Catarina

“Não trocava Lisboa por nenhuma outra cidade. Gosto muito das pessoas e da forma como recebem. É uma cidade cada vez mais aproveitada pelos jovens, nunca deixando morrer as gerações mais antigas que a tornam catita e única, criando esta mistura de gerações extraordinária” – é assim que Tânia Ribas de Oliveira sente o pulsar da cidade onde vive, conforme confidenciou à revista Lisboa, durante uma conversa no Miradouro de Santa Catarina.

[Texto de Mafalda Ferraz | fotografia de Nuno Correia]

Este miradouro, requalificado em 2013, oferece uma vista deslumbrante sobre o estuário do Tejo, o porto de Lisboa e o casario pombalino da zona ribeirinha. É também conhecido como *Jardim do Adamastor*, devido às árvores e relvados e à estátua alusiva ao mítico gigante que Camões imaginou, nos Lusíadas, a enfrentar os navegadores portugueses, que aí se encontra desde 1927,

criada pelo escultor Júlio Vaz Júnior. Além da vista fabulosa, tem ainda dois locais de interesse: o quiosque e o café com esplanadas, que atraem grupos de pessoas para conversar, petiscar ou beber um copo à noite.

Apaixonada pela cidade onde nasceu, e que escolheu para viver, a apresentadora falou-nos um pouco sobre os seus novos projetos e desafios profissionais. Após um mês

e meio a liderar o programa da manhã da RTP1, onde durante sete anos foi diariamente acompanhada por João Baião, Tânia Ribas de Oliveira dá por concluída a “bonita história” de 19 anos de *Praça da Alegria*. O programa terminou mas a apresentadora assegura que tem os olhos postos no futuro, que passa pelo programa *Verão Total* e mais tarde “num setembro que se prevê renovado e cheio de boas surpresas”, esclarece.

Tânia está ciente da importância das tradições e afirma gostar muito das Festas de Lisboa. Todos os anos faz parte da equipa da RTP que apoia a transmissão dos Casamentos de Santo António e das Marchas Populares e este ano não foi exceção. “Nasci em junho e sempre foi o mês mais especial para mim; e depois é início do verão, Lisboa fica ainda mais bonita, mais alegre, mais engalanada, com os manjericos às janelas, com os enfeites todos pelas ruas, o cheiro da sardinha assada, e ver as pessoas contentes nas ruas é maravilhoso”. Por isso, defende que as Festas de Lisboa são uma tradição que vale a pena manter. “Não é por acaso que vêm tantas pessoas de fora de Lisboa para assistir”, salienta.

Tânia Ribas de Oliveira, que já escreveu três livros para crianças e lançou um blogue dedicado à família, tem uma forte ligação com o público. “Quando as ligações são fortes raramente se conseguem explicar. Acho que as pessoas compreendem com facilidade que apesar de trabalhar em televisão, sou uma pessoa como tantas outras e percebem que me podem tratar como uma neta, o que acontece com frequência, e eu gosto muito dessa proximidade”.

Quem está habituado a seguir-lhe os passos através do pequeno ecrã tem agora a possibilidade de ficar mais próximo da apresentadora. Num blogue, abre a intimidade de sua casa e fala sobre as suas peripécias enquanto mãe. “O nosso T2” é a nova morada da apresentadora que chegou este ano ao mundo dos blogues, tendo já lançado os livros “Sara, a menina que gostava de chuva”,



“Tiago, o menino que gostava de cães” e, há poucas semanas, “Manel, o menino que gostava de comboios!”. Comunicadora desde que se lembra de si, mãe desde dezembro de 2012, é na família que encontra a sua maior realização e felicidade. Tânia Ribas de Oliveira, considerada por muitos como a mais doce apresentadora de televisão, mostrou-nos esse seu lado mas também o de uma mulher muito segura, com muita garra, genuína, sem máscaras, ciente dos seus valores e princípios e orgulhosa dos costumes do seu país. Uma mulher portuguesa com certeza. 🇵🇹

MIRADOURO DE SANTA CATARINA

Café Noobai

Miradouro do Adamastor

Tel.: 213 465 014

Todos os dias das 12h00 às 24h00

Quiosque Adamastor

Rua de Santa Catarina, 13

1200-401 Lisboa

Tel.: 213 430 582

Todos os dias das 10h00 às 21h00 verão
e das 10h00 às 20h00 inverno

Correio dos Leitores

**Um projeto com futuro**

Parabéns à direção e redação da revista municipal Lisboa, pela continuidade e qualidade. Muito informativa e diversificada, permite aos munícipes conhecer melhor a sua cidade, que, com um esforço maior de todos, pode ser, certamente, uma das melhores cidades do mundo.

Jorge A. H. Rangel

Ícones de Lisboa

(...) Venho também manifestar o meu grande desejo de ver mais carreiras dos AMARELOS a circular. Eles são ícones de Lisboa. Recordo-me que já há muitos anos, ainda pouco ou nada se falava na carreira 28, uns estrangeiros com quem eu trabalhava me manifestaram a sua grande satisfação por eles quando me visitaram. Venham mais carreiras.

Alberto Jesus

Reportagem sobre o Pavilhão Chinês

A mercearia foi fundada nos anos 20 por Bernardino Borges.

Regressado do Brasil, onde permanecera desde os fins do séc. XIX, Borges trouxe de lá o nome, o mesmo de um estabelecimento que possuía em São Paulo e que teria sido construído a partir de um edifício de origem chinesa.

Pavilhão Chinês foi (ou é?) marca de conservas de peixe de uma fábrica que o mesmo senhor teve em Lisboa, na zona de Alcântara.

Bernardino Borges viria a ser Presidente da Câmara Municipal de Palmela após a restauração do Concelho, nos anos 30 (...).

A. Carvalho

Distribuição da revista

Venho fazer uma "lamentação" (é sempre mais fácil do que sugestões positivas!).

[A revista Lisboa] só chegou à minha caixa do correio (Rua Dr. Mascarenhas de Melo) no dia 30 de Abril.

Para qualquer outra informação era suficientemente a tempo. Mas, para mim, a exposição "O Mar, A Serra e a Cidade", por encerrar a 25 de Abril, deixou fora de hipótese de deliciar-me com as aguarelas de Roque Gameiro...

Com louvores pela qualidade geral da revista,

Maria Helena Casimiro

A revista Lisboa convida os seus leitores a manifestar as suas opiniões ou comentários sobre os conteúdos da revista ou outros assuntos.

Podem enviar as suas mensagens para correio.leitores@cm-lisboa.pt ou por correio postal para:

**Revista Lisboa, Departamento de Marca e Comunicação
Rua Nova do Almada, 53, 1º | 1200-288 Lisboa.**

As cartas poderão ser editadas ou abreviadas por necessidade de clareza ou espaço.

CONTACTOS ÚTEIS**Câmara Municipal de Lisboa**

Morada: Paços do Concelho - Praça do Município, 1149-014 Lisboa
Telefone: 213 236 200
gab.presidente@cm-lisboa.pt
www.cm-lisboa.pt | www.facebook.com/camaradelisboa

Balcão Único Municipal

Número azul: 808 203 232
www.cm-lisboa.pt/servicos

Na Minha Rua

Número azul: 808 203 232
<http://naminharua.cm-lisboa.pt>

Número de Socorro Municipal

Número azul: 808 215 215

S.O.S. Lisboa

Número verde: 800 204 204

Regimento de Sapadores Bombeiros

Morada: Av. D. Carlos I, 1249-071 Lisboa
Telefone: 808 215 215 | rsb.gc@cm-lisboa.pt

Polícia Municipal

Morada: Rua Cardeal Saraiva, 1070-045 Lisboa
Telefone: 217 225 200 | Número azul: 808 202 036 | pm@cm-lisboa.pt

Quando a nossa reputação chega mais alto, ganhamos todos.

Quando o Montepio vê a sua marca reconhecida pela elevada reputação, ganha confiança e força para continuar a ser uma instituição mutualista orientada para as pessoas, ganham os seus mais de 580 mil associados em tranquilidade e confiança, ganham os seus clientes e ganha a sociedade uma instituição cada vez mais dinâmica, sólida, transparente e humana. Quando o Montepio está entre os primeiros no relatório **RepTrak Pulse 2014, ganhamos todos.**

montepio.pt/ganhamostodos

808 20 26 26 (atendimento personalizado das 07h00 à 01h00)



Montepio

Valores que crescem consigo.



REPUTATION
INSTITUTE 



**A TV com
a melhor fibra
da Europa
é sua por
€24,9/mês**

Vodafone
Power to you

